

## SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PARA PESSOAS IDOSAS: UM ESTUDO NOS CRAS DO MUNICÍPIO DE PELOTAS

CLAUDIANE ROCKEMBACH GONÇALVES<sup>1</sup>;  
MARA ROSANGE ACOSTA DE MEDEIROS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Católica de Pelotas – [claudiane.goncalves@sou.ucpel.edu.br](mailto:claudiane.goncalves@sou.ucpel.edu.br)

<sup>2</sup>Universidade Católica de Pelotas – [mara.medeiros@ucpel.edu.br](mailto:mara.medeiros@ucpel.edu.br) (orientadora)

### 1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma realidade vivenciada no Brasil e no mundo. Na cidade de Pelotas, o contexto de envelhecimento também se faz presente. Um estudo da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL, 2020) demonstrou que mais de 20% da população do município era de pessoas com mais de 60 anos. Este contexto demonstra a necessidade de políticas públicas voltadas para este segmento populacional.

A área responsável pelo estudo da velhice é a gerontologia, dividida entre geriatria e gerontologia social. No entanto, estudiosos da área social como Beauvoir (1970) apontam que a gerontologia, embora desenvolvida nos aspectos biológicos, psicológicos e sociais, permanece vinculada a um pano de fundo positivista. Desta forma, esta área tem a tendência de homogeneizar a velhice, desconsiderando aspectos mais específicos que impactam o envelhecimento, sendo eles vinculados à classe social, aspectos étnico-raciais e de gênero. Desta forma, surge em 2012 a terminologia da Gerontologia Social Crítica (PAIVA, 2012), a qual este trabalho está vinculado, que se compromete com o entendimento do envelhecimento pautado pela perspectiva da totalidade social, negando a homogeneização do envelhecer e considerando, sobretudo, os aspectos de classe, gênero, étnicos e de raça envolvidos neste processo.

O artigo 203 da Constituição Federal de 1988 garante a assistência social enquanto responsabilidade do Estado e direito de quem dela necessitar. A partir de então, é possível afirmar que a política de assistência social se moldou para fazer o atendimento do público idoso em suas diversas necessidades. No ano de 2004 foi criada a Política Nacional de Assistência Social (PNAS), que é organizada em dois níveis de atenção, sendo elas proteção social básica e proteção social especial (media e alta complexidade). Dentre as ações pensadas para atender as pessoas idosas, encontra-se o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Este serviço para pessoas idosas está situado na proteção social básica e visa atender pessoas idosas em situação de vulnerabilidade social. Este Serviço é executado em grupos, através dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) vinculados ao município e tem por objetivo promover o envelhecimento ativo, saudável e autônomo, oferecendo um espaço adequado para as reuniões, valorizando a experiência dos atendidos e promovendo encontros intergeracionais a fim de fortalecer os vínculos familiares e comunitários (BRASIL, 2022).

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar se os SCFV Para Idosos implementados nos CRAS de Pelotas, conseguem garantir os objetivos previstos neste Serviço considerando a heterogeneidade de seus usuários. Ademais, a problematização buscou compreender de que modo os SCFV são executados para atender a população idosa; quais são as características da população idosa atendida pelo SCFV; se a prática desses serviços dialoga com as diferentes velhices existentes e quais são as possibilidades das ações

desenvolvidas no âmbito dos SCFV, de contribuir para que a população idosa possa ter uma velhice pautada pelo atendimento de suas necessidades.

## **2. METODOLOGIA**

A pesquisa pauta-se em uma abordagem quanti-qualitativa, de natureza aplicada. Quanto aos procedimentos, em um primeiro momento foi realizada uma aproximação teórica a partir de uma revisão bibliográfica e documental, que buscou verificar os principais documentos, leis e normativas que orientam a execução da Política Nacional de Assistência Social no país. Além disto, foram consultadas as principais obras que dialogam com a Gerontologia Social e a Gerontologia Social Crítica, consultando autoras como Beauvoir (1970), Teixeira (2017) e Paiva (2012). A parte bibliográfica também envolveu a pesquisa de teses e dissertações no site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, a partir do ano de 2009, que foi quando começou o SCFV até o ano de 2023, tendo enquanto palavras-chave a velhice, a PNAS e o SCFV para pessoas idosas. Já em fase de campo, que ainda está em desenvolvimento, a pesquisa foi realizada nos 6 CRAS existentes em Pelotas, mapeando quais oferecem ou ofereceram este Serviço para as pessoas idosas. Naqueles CRAS que oferecem o Serviço, pretende-se a realização de entrevistas semiestruturadas com usuários participantes dos SCFV para idosos. A análise dos dados terá um enfoque teórico metodológico crítico, que pressupõe a compreensão de que as relações estão em movimento dinâmico e dialético, e que a realidade é síntese de múltiplas determinações (BEHRING; BOSCHETTI, 2006).

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A atual fase da pesquisa permite pontuar que, no âmbito teórico a gerontologia, seja na geriatria ou na gerontologia social, ainda é pautada por certo viés positivista. No entanto, a partir de pesquisas e produções teóricas vinculadas ao Serviço Social foi perceptível um avanço desde 2012 rumo à construção da Gerontologia Social Crítica que percebe o envelhecimento no seu aspecto multidimensional, considerando a perspectiva de totalidade social, pautada pela compreensão das classes sociais e pela centralidade do trabalho. Este ramo da gerontologia também apresenta tendências de enfrentamento ao conservadorismo e à homogeneização da velhice (PAIVA; SOARES; SANTOS, 2020).

Em relação à parte empírica vinculada à pesquisa de campo, os principais resultados apontam a existência de seis (6) CRASs no município de Pelotas, cada um deles é responsável pelas respectivas regiões: Três Vendas, São Gonçalo, Fragata, Centro, Z3 e Areal. Desse total, quatro deles não oferecem mais o Serviço. Portanto, apenas dois, sendo o CRAS Fragata e o CRAS São Gonçalo estão realizando o SCFV para pessoas idosas. Verificou-se que o número de participantes no CRAS Fragata corresponde a 16 pessoas, enquanto no CRAS São Gonçalo existem 17 participantes. No que se refere aos CRAS que não estão executando o SCFV para idosos, as entrevistas com as coordenadoras permitem afirmar que dentre os principais obstáculos para a existência do Serviço estão: as consequências da pandemia (que implicou na troca de prédios e no afastamento dos usuários); a falta de recursos materiais e humanos (falta de educadores sociais e profissionais para executarem o Serviço); a falta de adaptação necessária nas estruturas físicas do local para a recepção de pessoas idosas. Este cenário de descontinuação dos serviços pode ser compreendido como resultado de um

desmonte gradual da política de assistência social ocorrido a partir de 2016. Os impactos do golpe parlamentar sofrido pela presidente Dilma Rousseff implicaram em descontinuidades e desfinanciamentos nesta política, que sofre com a falta de recursos materiais e humanos, desmontando, descontinuando e terceirizando serviços essenciais para a população (COUTO; MARTINELLI, 2021).

Os dados coletados até o momento permitem afirmar que o público que acessa o SCFV tanto no CRAS Fragata quanto no CRAS São Gonçalo é majoritariamente feminino e possui entre 70 e 75 anos. Este público, em sua maioria, apresenta baixa escolaridade e baixa renda – recebendo até um salário mínimo. Estas características estão de acordo com o que estudiosos denominam como feminização da velhice (SALGADO, 2002) e feminização da pobreza (NASCIMENTO, 2001), evidenciando que os aspectos de classe e gênero estão entre os principais fatores que contribuem para uma heterogeneidade no processo de envelhecimento. Isto é, mulheres que tiveram baixo acesso ao ensino e à melhores oportunidades de trabalho, possuem uma velhice em condições menos privilegiadas.

Em relação ao alcance dos objetivos previstos no SCFV, é possível perceber enquanto aspectos positivos que todas as entrevistadas se sentem satisfeitas e felizes em participar das atividades, evidenciando que suas experiências são valorizadas e que o Serviço contribui para que o processo de envelhecimento destas idosas seja mais ativo e saudável. Dentre os objetivos que não foram atingidos encontram-se os encontros intergeracionais que são poucos ou nunca existiram; o estímulo a autonomia, que não aparenta ser muito abordado nas reuniões, uma vez que a maioria das usuárias não havia ouvido falar sobre isso e a baixa evidência de que o fortalecimento de vínculos também está alcançando a comunidade onde vivem as usuárias e tampouco suas famílias. Outro objetivo a ser atingido refere-se à periodicidade dos encontros e ao local que ocorrem as atividades, uma vez que em um dos CRAS as reuniões ocorrem apenas duas vezes ao mês, o que as usuárias avaliam enquanto insuficiente (para a maioria delas o ideal seria encontros semanais) e o espaço é relativamente apertado.

#### 4. CONCLUSÕES

Os resultados preliminares desta pesquisa permitem apontar que o ramo da Gerontologia Social Crítica encontra-se em desenvolvimento. Esta perspectiva tende a trazer inovações nos olhares a respeito do envelhecimento, uma vez que nega a homogeneidade da velhice (baseadas em aspectos positivistas) e aborda o envelhecimento a partir da totalidade social e da centralidade do trabalho. A pesquisa de campo permite apontar que, considerando a expressividade do público idoso na cidade de Pelotas, seria necessário que todos os CRAS estivessem executando o SCFV. Dentre os dois CRAS que possuem o Serviço, percebe-se que atingem parcialmente os objetivos propostos na sua elaboração, sendo satisfatórios quanto ao estímulo ao envelhecimento saudável e à valorização da experiência das participantes. No entanto, é necessário realizar melhorias quanto à periodicidade dos encontros, ao espaço para a realização das atividades, ao estímulo da autonomia e na extensão do fortalecimento de vínculos para a família e para a comunidade.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAUVOIR, Simone de. **A velhice: a realidade incômoda**. São Paulo: Difusão Européia, 1970.

BEHRING, Elaine R.; BOSCHETTI, Ivanete. **Política social: fundamentos e história**. v.2. (Coleção Biblioteca Básica de Serviço Social). São Paulo - Cortez, 2006.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política Nacional de Assistência Social/PNAS 2004**. Norma Operacional Básica/ NOB-SUAS. 2005. Brasília – DF.

BRASIL. Ministério da Cidadania. **PERGUNTAS FREQUENTES: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos**. Secretaria Nacional de Assistência Social. Edição revista e atualizada em junho de 2022. Brasília – DF.

COUTO, Berenice Rojas; MARTINELLI, Tiago. O desmonte do sistema protetivo brasileiro: a assistência social em xeque. In: PRATES, J. C; REIS, C. N; ANDRADE, R. F. C (org.). **Serviço social, economia política e marxismo**. Embu das artes: Alexa Cultural, 2021. Seção III. p. 197-211, 2021.

NASCIMENTO, Marcos Roberto do. Feminização do envelhecimento populacional: expectativas e realidades de mulheres idosas quanto ao suporte familiar. In: WONG, L. R. **O Envelhecimento da População Brasileira e o Aumento da Longevidade**. Cedeplar/CBEP/UFMG. Minas Gerais. Livros, p. 191-218, 2001.

PAIVA, S. O. C. **Envelhecimento, saúde e trabalho no tempo do capital: um estudo sobre a racionalidade na produção de conhecimento do Serviço Social**. 2012. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco.

PAIVA, Sálvea Campelo e; SOARES, Nanci. SANTOS, Maria Florencia. O Serviço Social e a Gerontologia Social: elementos para pensar a pesquisa e a instrumentalidade. In: TEIXEIRA, M. (org). **Serviço Social e Envelhecimento**. Teresina: Editora da Universidade Federal do Piauí - EDUFPI, 2020. p 74 – 102.

SALGADO, C. D. Mulher idosa: a feminização da velhice. **Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento**, Rio Grande do Sul, v. 4, 2002.

TEIXEIRA, Solange Maria. **Envelhecimento na Sociabilidade do Capital**. Campinas: Papel Social, 2017.

UFPEL - Universidade Federal de Pelotas. **UFPel realiza mapeamento da população de risco para o Covid-19 no espaço urbano de Pelotas**. Pelotas. 2020. Acessado em 17 ago 2023. Disponível em: <https://abrir.link/yq1pr>